

Revista Brasileira de Ciências Agrárias

Data de aceite: 01/10/2025

MANEJO DO SOLO E APLICAÇÃO DE MICRORGANISMOS NA PRODUTIVIDADE DAS CULTURAS DA SOJA, FEIJÃO COMUM, ARROZ, TRIGO, SORGO E MILHO EM REGIÃO DE CERRADO

Orivaldo Arf

Docente da UNESP – Ilha Solteira, Avenida
Brasil, 56 (Centro).

<http://lattes.cnpq.br/2359995407903863>

Edson Lazarini

Docente da UNESP – Ilha Solteira, Avenida
Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1069202908129771>

Ricardo Antônio Ferreira Rodrigues

Docentes da UNESP – Ilha Solteira, Avenida
Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7474964143537239>

Erik Roberto Jun Korim

Engenheiro Agrônomo, ex-aluno da UNESP
– Ilha Solteira (SP)

<http://lattes.cnpq.br/9692352182462045>

Vinicius Penteado Catalani

Engenheiro Agrônomo, ex-aluno da UNESP
– Ilha Solteira (SP)

<http://lattes.cnpq.br/8536120704753135>

Silvio Henrique Rezende Saraiva

Engenheiro Agrônomo, ex-aluno da UNESP
– Ilha Solteira (SP)

<http://lattes.cnpq.br/1264415744335074>

Todo o conteúdo desta revista está
licenciado sob a Licença Creative
Commons Atribuição 4.0 Interna-
cional (CC BY 4.0).



Camila Caroline Martins

Engenheira Agrônoma e aluna do Programa de Pós-graduação da UNESP – Ilha Solteira (SP)

<http://lattes.cnpq.br/8021471395954916>

Bruna Miguel Cardoso

Engenheira Agrônoma e aluna do Programa de Pós-graduação da UNESP – Ilha Solteira (SP)

<http://lattes.cnpq.br/9979931953047900>

Cesar Henrique Alves Seleguin

Engenheiro Agrônomo e aluno do Programa de Pós-graduação da UNESP – Ilha Solteira (SP)

<http://lattes.cnpq.br/2810798513251417>

Fernando de Souza Buzo

Engenheiro Agrônomo, Doutor pela UNESP – Ilha Solteira (SP)

<http://lattes.cnpq.br/5878276941992102>

Marcello Assad Felipe

Pesquisador em Protocolos Agronômicos / Insumos / Combinação de Moléculas Biológicas – Minho Fertil Indústria e Comércio de Fertilizantes

<http://lattes.cnpq.br/3955611714054559>

Resumo: O uso de microrganismos em sistemas de produção agrícola tem demonstrado potencial para aumentar a produtividade e otimizar economicamente os custos de cultivo em diversas culturas. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes manejos de solo, associados à aplicação de microrganismos promotores de crescimento de plantas (MPCP), sobre a produtividade de soja, feijão, arroz, trigo, sorgo e milho. O experimento foi conduzido na área experimental da UNESP – Ilha Solteira, localizada no município de Selvíria (MS), em delineamento em blocos casualizados, com sete repetições. Os tratamentos consistiram em três tipos de manejo: manejo convencional, com tratamento e inoculação de sementes, adubação mineral e controle químico de pragas, doenças e plantas daninhas de acordo com as exigências de cada cultura; manejo semi-orgânico 1, com aplicação de metade da adubação mineral recomendada, remineralizador de solo (Brutal Rocks®), composto orgânico, MPCP (Brutal Plus®) e nutrientes (Brutal Cálcio® e Ultrasal®); manejo semi-orgânico 2, semelhante ao anterior, porém sem a utilização de adubação mineral. Nos manejos semi-orgânicos, não houve controle químico de pragas e doenças, sendo utilizados apenas herbicidas para o manejo de plantas daninhas. As avaliações realizadas foram a produtividade de grãos de cada cultura e análise econômica de cada manejo. Os dados de produtividade foram submetidos ao teste de Tukey a 5% de probabilidade, utilizando o software SISVAR®. Os resultados indicaram que, nos sistemas de manejo semi-orgânico, as plantas apresentaram sanidade e desempenho agrônomo semelhantes ao manejo convencional quanto à produtividade de grãos. Além disso, observou-se redução nos custos com fertilizantes minerais. Esses dados evidenciam o potencial do uso de microrganismos associados à suplementação nutricional como estratégia

viável para a promoção de sistemas de cultivo mais sustentáveis, economicamente eficientes e com elevada produtividade.

Palavras-chave: Remineralizador de Solo. Nutrientes. Microrganismos. Promotores de Crescimento de Plantas. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Os sistemas de produção agrícola intensivos são, em geral, caracterizados pelo monocultivo ou sucessão de culturas, e pelo uso de insumos químicos em larga escala, como os fertilizantes. Frente ao atual cenário de mudanças climáticas e degradação ambiental, torna-se imprescindível adotar práticas sustentáveis nos sistemas de produção. Nesse contexto, os sistemas conservacionistas de manejo, como o Sistema Plantio Direto (SPD), destacam-se por promover benefícios à produção agrícola e, simultaneamente, à conservação dos recursos naturais.

O Sistema Plantio Direto (SPD) fundamenta-se em três princípios, a rotação de culturas, o mínimo revolvimento e a cobertura permanente do solo. Estas características permitem melhorias nas condições físicas, químicas e biológicas dos solos, resultando em maior estabilidade e produtividade dos sistemas agrícolas (Denardin et al., 2012; Madari, 2018). A rotação de culturas com leguminosas, por exemplo, contribui para a disponibilidade de nitrogênio (N) no solo, devido a capacidade realizarem simbiose com bactérias diazotróficas, reduzindo, assim, a necessidade de adubação nitrogenada (Hungria, 2011).

As gramíneas, por sua vez, produzem expressiva quantidade de matéria seca por área, caracterizada pela alta relação carbono/nitrogênio (C/N) e teor de lignina, o que permite uma degradação lenta e o solo coberto por mais tempo, protegendo-o contra erosão, perda de umidade e grandes oscilações de temperatura (Fernandes et al., 2024). De acordo com Hungria et al. (2007), a manutenção de

resíduos vegetais de diferentes culturas possibilita o aumento da população e diversidade de microrganismos, os quais decompõem este material, contribuindo com o incremento de matéria orgânica no solo.

O incremento de matéria orgânica no solo está diretamente associado à atividade microbiana. Os microrganismos desempenham funções essenciais nos sistemas agrícolas, como a ciclagem de carbono (C), nitrogênio (N), fósforo (P) e enxofre (S), a imobilização de metais pesados e a degradação de compostos xenobióticos. Adicionalmente, sintetizam fitohormônios, induzem a produção de compostos de defesa nas plantas e atuam como agentes de controle biológico de fitopatógenos (Hungria, 2011; Cardoso e Andreote, 2016). Além disso, a inoculação de microrganismos apresenta baixo custo, sendo uma técnica economicamente viável. Assim, seu uso contribui para a sustentabilidade dos sistemas de produção.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos de diferentes manejos de solo associados à aplicação de microrganismos promotores de crescimento de plantas (MPCP), sobre as características químicas do solo e produtividade de soja, feijão, arroz, trigo, sorgo e milho.

MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos foram desenvolvidos durante os anos agrícolas de 2019/20 a 2023/24, em área experimental irrigada por pivô central, pertencente à Faculdade de Engenharia – UNESP, Campus de Ilha Solteira, situada a aproximadamente 51° 22' de longitude Oeste de Greenwich e 20° 22' de Latitude Sul, com altitude de 335 metros. O solo do local é classificado como LATOSSOLO Vermelho-escuro, epi-eutrófico álico, de textura argilosa (EMBRAPA, 2018).

O clima, segundo a classificação de Köppen, é Aw, caracterizado como tropical

úmido com estação chuvosa no verão e seca no inverno. A precipitação média anual é de 1.370 mm, a temperatura média anual é de 23,5°C e a umidade relativa do ar entre 70 e 80% (média anual).

Antes da instalação do projeto foram coletadas amostras de solo da camada de 0-0,20 m para caracterização química da área experimental, de acordo com método proposto por Raij et al. (2001). A análise da fertilidade do solo apresentou os valores descritos na Tabela 1.

Em 24 de outubro de 2019 foi realizada em área total, uma calagem utilizando 1,3 t ha⁻¹ de calcário dolomítico. Anteriormente à semeadura da primeira cultura (soja), existiam restos culturais de milho, dessa forma, realizou-se o manejo químico das plantas daninhas com a aplicação do herbicida glyphosato (1560 g ha⁻¹ do i.a.) e, posteriormente, os restos culturais foram manejados pelo uso de desintegrador mecânico para uniformização da palhada, aproximadamente sete dias antes da semeadura da soja.

O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com sete repetições. As parcelas foram constituídas por uma área de 6,30 m de largura por 7 m de comprimento e as linhas espaçadas entre si, de acordo com a cultura, considerando-se como bordadura as linhas laterais da parcela e 0,5 m em ambas as extremidades de cada linha.

Os tratamentos foram constituídos pela combinação de três manejos, sendo eles:

Manejo convencional: tratamento de sementes de acordo com a especificidade de cada cultura; adubação mineral recomendada para as culturas, levando em consideração as características químicas do solo; aplicação de inseticidas, fungicidas e herbicidas conforme as necessidades de cada cultura.

Manejo MOMFS 1 (Manejo Orgânico Minho Fértil Sustentável): aplicação de 1,5 t ha⁻¹ do remineralizador de solo Brutal Rocks®, à lanço, antes da semeadura da soja; aplicação de 2,0 t ha⁻¹ de composto orgânico Minho Fértil® à lanço em 29 de março de 2021; em 15 de setembro de 2022 foi realizada uma nova aplicação de 1,7 t ha⁻¹ de Brutal Rocks®; inoculação de sementes com microrganismos promotores de crescimento contidos no Brutal Plus® (200 mL 40 kg⁻¹ de sementes) + 1/2 da adubação mineral utilizada no sistema convencional + aplicações foliares de Brutal Plus® (250 mL ha⁻¹), 150 g ha⁻¹ de Brutal Calcio® (fertilizante contendo 32% de cálcio e 2% de magnésio) e 200 g ha⁻¹ de Ultrasal® (fertilizante contendo 3,5% de zinco, magnésio e enxofre); aplicações foliares de Brutal Plus® a cada 10-12 dias (totalizando, em média, de cinco a sete aplicações em cada cultura).

Manejo MOMFS 2: aplicação de 2,5 t ha⁻¹ de Brutal Rocks® à lanço antes da semeadura

P	M.O	pH	K	Ca	Mg	H+Al	Al	CTC	V	S-SO ₄ ²⁻	B	Cu	Fe	Mn	Zn
mg dm ⁻³	mg dm ⁻³	CaCl ₂	----- mmol _c dm ⁻³ -----							%	----- mg dm ⁻³ -----				
25	18	5,0	0,7	19	16	31	1	66,7	54	3	0,27	1,6	25	11,1	0,6

M.O: Matéria orgânica; S-SO₄²⁻: Enxofre extraível; P: Fósforo; K: Potássio; Ca: Cálcio; Mg: Magnésio; H+Al: Hidrogênio + Alumínio (acidez trocável); CTC: Capacidade de troca de cátions; V%: Saturação por bases; B: Boro; Cu: Cobre; Fe: Ferro; Mn: Manganês; Zn: Zinco. Métodos de extração: P – Resina; B – Água quente; Cu, Fe, Mn e Zn – DTPA.

Tabela 1. Valores das características químicas do solo da área experimental da camada de 0 - 0,20 m. Selvíria (MS), 2019.

da soja; aplicação de 2,0 t ha⁻¹ de composto orgânico Minho Fértil® à lanço em 29 de março de 2021; em 15 de setembro de 2022 foi realizada uma nova aplicação de Brutal Rocks® utilizando 2,5 t ha⁻¹; inoculação de sementes com Brutal Plus® (200 mL 40 kg⁻¹ de sementes) + zero kg ha⁻¹ da adubação mineral + aplicações foliares de Brutal Plus® (250 mL ha⁻¹), Brutal Calcio® (150 g ha⁻¹) e Ultrasal® (200 g ha⁻¹) a cada 10-12 dias (totalizando, em média, de cinco a sete aplicações em cada cultura).

Na área experimental foram realizados dez cultivos envolvendo a primeira e a segunda safra durante cinco anos, na seguinte sequência:

SOJA

A semeadura mecanizada da soja ocorreu no dia 9 de dezembro de 2019, utilizando-se o cultivar TMG 7063 IPRO, no espaçamento de 0,45 m e densidade de 16 sementes m⁻¹. No sistema convencional as sementes foram tratadas com o fungicida Derosal® e inoculadas com *Bradyrhizobium japonicum*. Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as sementes não foram tratadas com fungicida, apenas inoculadas com Brutal Plus® (200 mL 40 kg⁻¹ de sementes).

A adubação mineral nos sulcos de semeadura no sistema convencional foi de 300 kg ha⁻¹ da formulação 02-20-20 (NPK), calculada de acordo com as características químicas do solo, considerando a produtividade esperada de 3,0 a 3,4 t ha⁻¹ e levando-se em consideração as recomendações de Mascarenhas e Tanaka (1996). No manejo MOMFS 1 e MOMFS 2 a adubação no sulco de semeadura foi de 150 kg ha⁻¹ da formulação 02-20-20 e sem adubação, respectivamente. A emergência das plântulas ocorreu aos cinco dias após a semeadura.

O controle de plantas daninhas foi realizado em pós emergência utilizando herbicidas registrados para a cultura. Nos manejos MOMFS 1 e 2 adicionou-se à calda do herbi-

cida 100 mL ha⁻¹ de Brutal Plus.

Na área do Sistema Convencional foram realizadas 3 aplicações de inseticidas e fungicidas registrados para a cultura, visando o controle de pragas e doenças. Nas áreas com manejo MOMFS 1 e 2 não foi realizada aplicação de inseticidas ou fungicidas.

Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as aplicações foliares de Brutal Plus (250 mL ha⁻¹) e Ultrasal (200 g ha⁻¹) foram realizadas em 20/01; 02/02; 13/02; 24/02; 02/03 e 11/03/2020. Nas aplicações realizadas em 02/03 e 11/03 foi adicionado também Brutal Calcio (150 g ha⁻¹).

A colheita foi realizada em 26 de março de 2020 na área do sistema convencional e 2 de abril de 2020 nas áreas com manejo MOMFS 1 e MOMFS 2.

FEIJÃO COMUM

A semeadura mecanizada do feijão ocorreu no dia 23 de abril de 2020, utilizando-se o cultivar BRS Estilo, no espaçamento de 0,45 m e densidade de 12 sementes m⁻¹. No sistema convencional, as sementes foram tratadas com o fungicida Standak Top® (2 mL kg⁻¹ de sementes) e inoculadas com *Rhizobium tropici* (200 mL ha⁻¹). Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as sementes não foram tratadas com inseticida e fungicida, apenas inoculadas com Brutal Plus® (200 mL 40 kg⁻¹ de sementes).

A adubação mineral nos sulcos de semeadura no sistema convencional foi de 250 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 (NPK), calculada de acordo com as características químicas do solo, considerando a produtividade esperada de 2,5 a 3,5 t ha⁻¹ e levando-se em consideração as recomendações de Ambrosano et al. (1996). No manejo MOMFS 1 e MOMFS 2 a adubação no sulco de semeadura foi de 136 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 e sem adubação, respectivamente. A emergência das plântulas ocorreu aos cinco dias após a semeadura.

O controle de plantas daninhas foi reali-

zado em pós emergência utilizando herbicidas registrados para a cultura (Podium EW® - 0,7 L ha⁻¹ e Flex® - 0,85 L ha⁻¹). Nos manejos MOMFS 1 e 2 adicionou-se à calda do herbicida 100 mL ha⁻¹ de Brutal Plus®.

Na área do sistema convencional foram realizadas quatro aplicações de inseticidas e fungicidas registrados para a cultura, visando o controle de pragas e doenças. Nas áreas com manejo MOMFS 1 e 2 foi utilizada apenas uma aplicação dos fungicidas (Dithane® - 1,3 kg ha⁻¹ + FOX XPRO - 0,5 L ha⁻¹) com 100 mL ha⁻¹ de Brutal Plus® na calda de aplicação.

Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as aplicações foliares de Brutal Plus® (250 mL ha⁻¹), Ultrasal® (200 g ha⁻¹) e Brutal Calcio® (150 g ha⁻¹) foram realizadas em 08/05; 19/05; 29/05; 09/06; 19/06, 30/06 e 10/07/2020.

A colheita foi realizada em 23 de julho de 2020 na área do sistema convencional e nas áreas com manejo MOMFS 1 e MOMFS 2, aos 87 dias após a emergência das plantas.

ARROZ

A semeadura mecanizada do arroz ocorreu nos dias 9 de novembro 2020 (manejo convencional) e 11 de novembro de 2020 (manejos MOMFS 1 e MOMFS 2), utilizando-se o cultivar BRS A 502, no espaçamento de 0,35 m e densidade de 70 kg ha⁻¹ de sementes, objetivando obter 180 plantas por m². No sistema convencional as sementes foram tratadas com o fungicida Standak Top® (2 mL kg⁻¹ de sementes). Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as sementes foram tratadas da mesma forma que as do manejo convencional e inoculadas com Brutal Plus® (200 mL 40 kg⁻¹ de sementes).

A adubação mineral nos sulcos de semeadura no sistema convencional foi de 200 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 (NPK), calculada de acordo com as características químicas do solo, considerando a produtividade esperada de 4,5 a 5,0 t ha⁻¹ e levando-se em consideração as recomendações de Cantarella e Furlani

(1996). No manejo MOMFS 1 e MOMFS 2 a adubação no sulco de semeadura foi de 120 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 e sem adubação, respectivamente. A emergência das plântulas ocorreu aos cinco dias após a semeadura.

O controle de plantas daninhas foi realizado em pré-emergência com o herbicida pendimethalin (1.400 g ha⁻¹ do i.a.) e em pós-emergência utilizando o herbicida metsulfuron metil (2,0 g ha⁻¹ do i.a.). Nos manejos MOMFS 1 e 2 adicionou-se à calda do herbicida 100 mL ha⁻¹ de Brutal Plus®.

Na área do sistema convencional foram realizadas 2 aplicações de inseticida (tiametoxam 37,5 g ha⁻¹ do i.a.) e fungicida (trifloxistrobina 75 g ha⁻¹ do i.a. + tebuconazol 150 g ha⁻¹ do i.a.) para o controle de pragas e doenças. Nas áreas com manejo MOMFS 1 e 2 não foi realizada aplicação de inseticida e fungicida na parte aérea das plantas.

Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as aplicações foliares de Brutal Plus® (250 mL ha⁻¹), Ultrasal® (200 g ha⁻¹) e Brutal Calcio® (150 g ha⁻¹) foram realizadas em 09/12; 21/12; 04/01; 12/01; 21/01, 02/02, 15/02 e 22/02/2021.

A colheita foi realizada em 26 de fevereiro de 2021 na área do sistema convencional e nas áreas com manejo MOMFS 1 e MOMFS 2 no dia 1 de março de 2021, aos 104 dias após a emergência das plantas.

TRIGO

A semeadura mecanizada do trigo ocorreu no dia 24 de abril de 2021, utilizando-se o cultivar ORS 1403 no espaçamento de 0,17 m e densidade de 65 sementes m⁻² (350 plantas por m²). No sistema convencional as sementes foram tratadas com o fungicida Standak Top® (2 mL kg⁻¹ de sementes). Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as sementes receberam o mesmo tratamento da área convencional e antes da semeadura foram inoculadas com Brutal Plus® (200 mL 40 kg⁻¹ de sementes).

A adubação mineral feita à lanço no siste-

ma convencional foi de 250 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 (NPK), calculada de acordo com as características químicas do solo, considerando a produtividade esperada de 3,5 a 5 t ha⁻¹ e levando-se em consideração as recomendações de Camargo e Freitas (1996). No manejo MOMFS 1 e MOMFS 2, a adubação de semeadura feita à lanço foi de 125 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 e sem adubação, respectivamente. A emergência das plântulas ocorreu aos cinco dias após a semeadura, em 25 de abril de 2021.

O controle de plantas daninhas foi realizado em pré-emergência utilizando o herbicida pendimethalin (1.400 g ha⁻¹ do i.a.) e em pós-emergência utilizando o herbicida metsulfuron metil (3,3 g ha⁻¹ do i.a.). Nos manejos MOMFS 1 e 2 adicionou-se à calda do herbicida 100 mL ha⁻¹ de Brutal Plus[®].

Na área do sistema convencional e nas áreas com manejo MOMFS 1 e 2 foi utilizada apenas uma aplicação de Moddus[®] (etil trinexapac na dose de 0,4 L ha⁻¹ do produto comercial) no dia 1 de junho de 2021, aos 37 dias após a emergência das plantas, no início da fase de alongamento dos colmos. Foi adicionado 100 mL ha⁻¹ de Brutal Plus[®] na calda de aplicação nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2.

Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as aplicações foliares de Brutal Plus[®] (250 mL ha⁻¹), Ultrasal[®] (200 g ha⁻¹) e Brutal Calcio[®] (150 g ha⁻¹) foram realizadas em 07/05; 18/05; 28/05; 08/06; 18/06 e 30/06/2021. A colheita foi realizada no dia 12 de julho de 2021 aos 109 dias após a emergência das plantas.

SOJA

A semeadura mecanizada da soja ocorreu no dia 14 de dezembro de 2021, utilizando-se o cultivar TMG 7063 IPRO, no espaçamento de 0,45 m e densidade de 16 sementes m⁻¹. No sistema convencional as sementes foram tratadas com o fungicida Derosal[®] e inoculadas com *Bradyrhizobium japonicum*. Nos mane-

jos MOMFS 1 e MOMFS 2 as sementes não foram tratadas com fungicida, apenas inoculadas com Brutal Plus[®] (200 mL 40 kg⁻¹ de sementes).

A adubação mineral nos sulcos de semeadura no sistema convencional foi de 300 kg ha⁻¹ da formulação 02-20-20 (NPK), calculada de acordo com as características químicas do solo, considerando a produtividade esperada de 3,0 a 3,4 t ha⁻¹ e levando-se em consideração as recomendações de Mascarenhas e Tanaka (1996). No manejo MOMFS 1 e MOMFS 2 a adubação no sulco de semeadura foi de 150 kg ha⁻¹ da formulação 02-20-20 e sem adubação, respectivamente. A emergência das plântulas ocorreu aos cinco dias após a semeadura.

O controle de plantas daninhas foi realizado em pós emergência utilizando os herbicidas glifosato + clorimuron etil. Nos manejos MOMFS 1 e 2 adicionou-se à calda do herbicida 100 mL ha⁻¹ de Brutal Plus[®].

Na área do sistema convencional foram realizadas duas aplicações de inseticidas e fungicidas registrados para a cultura, visando o controle de pragas e doenças. Nas áreas com manejo MOMFS 1 e 2 não foi realizada aplicação de inseticidas ou fungicidas.

Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as aplicações foliares de Brutal Plus[®] (250 mL ha⁻¹), Ultrasal[®] (200 g ha⁻¹) e Brutal Calcio[®] (200 g ha⁻¹) foram realizadas em 11/01; 25/01; 06/02; 17/02 e 03/03/2022. Nas aplicações realizadas em 02/03 e 11/03 foi adicionado também Brutal Calcio[®] (150 g ha⁻¹). A colheita foi realizada no dia 5 de abril de 2022, aos 107 dias após a emergência das plantas.

FEIJÃO COMUM

A semeadura mecanizada do feijão ocorreu no dia 3 de maio de 2022, utilizando-se o cultivar IAC 1850, no espaçamento de 0,45 m e densidade de 12 sementes m⁻¹. No sistema convencional, as sementes foram tratadas com o fungicida Standak Top[®] (2 mL kg⁻¹ de

sementes) e inoculadas com *Rhizobium tropici* (200 mL ha⁻¹). Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as sementes não foram tratadas com inseticida ou fungicida, apenas inoculadas com Brutal Plus[®] (200 mL 40 kg⁻¹ de sementes).

A adubação mineral nos sulcos de semeadura no sistema convencional foi de 250 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 (NPK), calculada de acordo com as características químicas do solo, considerando a produtividade esperada de 2,5 a 3,5 t ha⁻¹ e levando-se em consideração as recomendações de Wutke et al. (2022). No manejo MOMFS 1 e MOMFS 2, a adubação no sulco de semeadura foi de 136 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 e sem adubação, respectivamente. A emergência das plântulas ocorreu aos seis dias após a semeadura.

O controle de plantas daninhas foi realizado em pós emergência utilizando herbicidas registrados para a cultura (Podium EW[®] - 0,7 L ha⁻¹ e Flex[®] - 0,85 L ha⁻¹). Nos manejos MOMFS 1 e 2 adicionou-se à calda do herbicida 100 mL ha⁻¹ de Brutal Plus[®].

Na área do sistema convencional foram realizadas quatro aplicações de inseticidas e fungicidas registrados para a cultura, visando o controle de pragas e doenças. Nas áreas com os manejos MOMFS 1 e 2 não foram utilizadas aplicações de inseticidas ou de fungicidas.

Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as aplicações foliares de Brutal Plus[®] (250 mL ha⁻¹), Ultrasal[®] (200 g ha⁻¹) e Brutal Calcio[®] (200 g ha⁻¹) foram realizadas em 25/05; 30/05; 13/05; 23/06; 30/06, 07/07 e 18/07/2022. A colheita foi realizada no dia 1 de agosto de 2022 na área do sistema convencional e nas áreas com manejo MOMFS 1 e MOMFS 2, aos 85 dias após a emergência das plantas.

SORGO GRANÍFERO

A semeadura mecanizada do sorgo ocorreu no dia 25 de outubro de 2022, utilizando-se o cultivar Agromen 70G70, com germinação de

90%, no espaçamento de 0,50 m e densidade de 12 sementes m⁻¹. No sistema convencional as sementes foram tratadas com o fungicida Standak Top[®] (2 mL kg⁻¹ de sementes). Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as sementes não receberam tratamento e antes da semeadura foram inoculadas apenas com Brutal Plus[®] (200 mL 40 kg⁻¹ de sementes).

A adubação mineral feita à lanço no sistema convencional foi de 240 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 (NPK), calculada de acordo com as características químicas do solo, considerando a produtividade esperada de 4 a 6 t ha⁻¹ e levando-se em consideração as recomendações de Duarte et al. (2022). Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 a adubação de semeadura foi de 122 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 e sem adubação, respectivamente. A emergência das plântulas ocorreu aos seis dias após a semeadura.

O controle de plantas daninhas foi realizado em pós-emergência com o herbicida atrazina (3 L ha⁻¹ do p.c.). Nos manejos MOMFS 1 e 2 adicionou-se à calda do herbicida 100 mL ha⁻¹ de Brutal Plus[®].

A adubação nitrogenada em cobertura, em todos os tratamentos, foi realizada em uma única vez quando as plantas apresentavam em média cinco folhas completamente formadas, utilizando-se 80 kg ha⁻¹ de N na forma de ureia. Após a aplicação, foi realizada irrigação com lâmina de 12,6 mm de água, com o objetivo de minimizar as perdas por volatilização.

Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as aplicações foliares de Brutal Plus[®] (250 mL ha⁻¹), Ultrasal[®] (200 g ha⁻¹) e Brutal Calcio[®] (200 g ha⁻¹) foram realizadas em 23/11; 01/12; 14/12; 22/12; 02/01, 12/01 e 22/01/2022. A colheita estava programada para ser realizada em meados do mês de fevereiro de 2023, porém em função de um grande ataque de maritacas, houve perdas acentuadas e decidiu-se por não efetuar a colheita.

Em 11 de agosto de 2022 foi realizada nova

calagem em área total envolvendo os três manejos de solo. Foi aplicado à lanço e sem incorporação 2 t ha⁻¹ de calcário dolomítico com PRNT de 80%. No dia 15 de outubro de 2022 foi realizada uma nova aplicação de Brutal Rocks[®] sendo 1,7 t ha⁻¹ no Manejo MOMFS 1 e 2,5 t ha⁻¹ no Manejo MOMFS 2.

MILHO SEGUNDA SAFRA

Em abril de 2023 foi realizada escarificação da área toda envolvendo os três manejos de solo e, na sequência, uma gradagem leve para destorroamento e nivelamento do solo. A semeadura mecanizada do milho ocorreu no dia 13 de abril de 2023, utilizando-se o cultivar AG 7098, híbrido simples e com boa resistência a cigarrinha e lagartas. O espaçamento foi de 0,85 m entrelinhas e densidade de 5,4 sementes m⁻¹. As sementes já estavam com tratamento industrial com inseticidas e fungicidas. Nas áreas MOMFS 1 e MOMFS 2, as sementes, antes da semeadura, foram inoculadas com Brutal Plus[®] (200 mL 40 kg⁻¹ de sementes) e 6 g de Brutal Cálcio[®] kg⁻¹ de semente.

A adubação mineral no sistema convencional foi de 250 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 (NPK), calculada de acordo com as características químicas do solo, considerando a produtividade esperada de 6 a 8 t ha⁻¹ e levando-se em consideração as recomendações de Duarte et al. (2022). No manejo MOMFS 1 e MOMFS 2 a adubação de semeadura foi de 136 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 e sem adubação, respectivamente. A emergência das plântulas ocorreu aos cinco dias após a semeadura, em 18 de abril de 2023.

O controle de plantas daninhas foi realizado em pós-emergência com o herbicida atrazina (3 L ha⁻¹ do p.c.) e Soberan[®] (0,2 L ha⁻¹), quando as plantas apresentavam seis folhas completamente formadas (8 de maio de 2023). Nos manejos MOMFS 1 e 2, adicionou-se à calda do herbicida 100 mL ha⁻¹ de Brutal Plus[®].

A adubação nitrogenada em cobertura, em todos os tratamentos, foi realizada no dia 4 de maio de 2023, utilizando-se 80 kg ha⁻¹ de N na forma de ureia. Após a aplicação, a área foi irrigada utilizando uma lâmina de 12,6 mm de água, com o objetivo de minimizar as perdas por volatilização.

Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2, as aplicações foliares de Brutal Plus[®] (250 mL ha⁻¹), Ultrasal[®] (200 g ha⁻¹), Brutal Cálcio[®] (200 g ha⁻¹) e *Bacillus thuringiensis* (0,5 kg ha⁻¹) foram realizadas em 25/04 (plantas com 2 folhas completamente formadas); 02/05 (4 folhas); 08/05 (6 folhas) e 16/05 (08 folhas). No manejo convencional foram feitas aplicações em 25/04 com Perito[®] (1,0 kg ha⁻¹) + Lanate[®] (0,8 L ha⁻¹) + espalhante (2 folhas); 02/05 com Sperto[®] (300g ha⁻¹) + Prêmio[®] (100 mL ha⁻¹) + espalhante (4 folhas); 08/05 com Sperto[®] (300 g ha⁻¹) + espalhante (6 folhas); 16/05 com Esalt[®] (100 mL ha⁻¹) + Magnum[®] (1 kg ha⁻¹) + espalhante (8 folhas). A colheita foi realizada no dia 6 de setembro de 2023, aos 141 dias após a emergência.

SOJA

A semeadura mecanizada da soja ocorreu no dia 14 de dezembro de 2023, utilizando-se o cultivar BMX Desafio RR, no espaçamento de 0,45 m e densidade de 14,2 sementes m⁻¹. Na área convencional, as sementes foram tratadas com o fungicida Standak Top[®] (2 mL kg⁻¹ de sementes) e inoculadas com *Bradyrhizobium japonicum* (1,2 mL kg⁻¹ de sementes). Nas áreas MOMFS 1 e MOMFS 2, as sementes não foram tratadas com fungicida e inseticida, apenas inoculadas com Brutal Plus[®] (200 mL 40 kg⁻¹ de sementes) e Brutal Cálcio[®] (6 g kg⁻¹ de sementes).

A adubação mineral nos sulcos de semeadura no sistema convencional foi de 300 kg ha⁻¹ da formulação 02-20-20 (NPK), calculada de acordo com as características químicas do solo, considerando a produtividade espera-

da de 3,0 a 3,4 t ha⁻¹ e levando-se em consideração as recomendações de Quaggio et al. (2022). No manejo MOMFS 1 e MOMFS 2 a adubação no sulco de semeadura foi de 150 kg ha⁻¹ da formulação 02-20-20 e sem adubação, respectivamente. A emergência das plântulas ocorreu aos sete dias após a semeadura (21 de dezembro de 2023).

O controle de plantas daninhas foi realizado em pós emergência utilizando os herbicidas glifosato (1,5 kg ha⁻¹) + clorimuron etil (30 g ha⁻¹). Nos manejos MOMFS 1 e 2 adicionou-se à calda do herbicida 100 mL ha⁻¹ de Brutal Plus[®].

No sistema convencional foram realizadas duas aplicações de inseticidas e fungicidas registrados para a cultura, visando o controle de pragas e doenças. Nas áreas com manejo MOMFS 1 e 2 não foram realizadas aplicações de inseticidas ou fungicidas.

Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as aplicações foliares de Brutal Plus[®] (250 mL ha⁻¹), Ultrasal[®] (200 g ha⁻¹) e Brutal Cálcio[®] (200 g ha⁻¹), *Bacillus thuringiensis* (200 g ha⁻¹) e Brutal Citrus[®] (150 mL ha⁻¹) foram realizadas em 12/01; 22/01; 29/01; 09/02; 19/02; 28/02; 12/03 e 20/03/2024. A colheita foi realizada em 6 de maio de 2024, aos 138 dias após a emergência.

TRIGO

A semeadura mecanizada do trigo ocorreu no dia 21 de maio 2024, utilizando-se o cultivar ORS Feróz no espaçamento de 0,17 m e densidade de 65 sementes m⁻² (350 plantas por m²). No sistema convencional as sementes foram tratadas com o fungicida Standak Top[®] (2 mL kg⁻¹ de sementes). Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as sementes receberam antes da semeadura inoculação com Brutal Plus[®] (200 mL 40 kg⁻¹ de sementes) e Brutal Cálcio[®] (120 g 40 kg⁻¹ de sementes).

A adubação mineral feita à lanço no sistema convencional foi de 250 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 (NPK), calculada de acor-

do com as características químicas do solo, considerando a produtividade esperada de 4 a 6 t ha⁻¹ e levando-se em consideração as recomendações de Cantarella et al. (2022). Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 a adubação de semeadura feita à lanço foi de 125 kg ha⁻¹ da formulação 08-28-16 e sem adubação, respectivamente. A emergência das plântulas ocorreu aos seis dias após a semeadura, em 27 de maio de 2024.

O controle de plantas daninhas foi realizado em pré-emergência com o herbicida pendimethalin (1.400 g ha⁻¹ do i.a.) e em pós-emergência utilizando o herbicida metsulfuron metil (5,0 g ha⁻¹ do i.a.). Nos manejos MOMFS 1 e 2 adicionou-se à calda do herbicida 100 mL ha⁻¹ de Brutal Plus[®].

Nos manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 as aplicações foliares de Brutal Plus[®] (250 mL ha⁻¹), Ultrasal[®] (200 g ha⁻¹), Brutal Cálcio[®] (200 g ha⁻¹) e *Bacillus thuringiensis* (200 g ha⁻¹) foram realizadas em 20/06; 28/06; 09/07; 19/07; 31/07 e 08/07/2024. A colheita foi realizada no dia dois de setembro de 2024, aos 99 dias após a emergência.

AVALIAÇÕES

Para cada cultura determinou-se a produtividade de grãos (kg ha⁻¹) por meio da coleta das plantas (soja e feijão), panículas (arroz), espigas (trigo e milho) da área útil das parcelas, desprezando-se as linhas laterais e meio metro nas extremidades de cada linha. Após a trilha mecânica, os grãos obtidos foram pesados e os dados transformados em kg ha⁻¹ (13% base úmida), com os valores extrapolados para kg ha⁻¹. Na análise estatística da produtividade, os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, de acordo com Pimentel Gomes e Garcia (2002). As análises estatísticas foram processadas utilizando-se o programa de análise estatística SISVAR[®] (Ferreira, 2000).

Nos meses de agosto/2020, setembro/2022 e setembro/2024, após a colheita do feijão, feijão e trigo, respectivamente, foi realizada amostragem de solo na profundidade de 0 – 0,20 m para determinação das características químicas em cada um dos manejos, de acordo com método proposto por Raij et al. (2001). Também em setembro/2024, foi realizada uma outra amostragem do solo, retirando-se 20 amostras em cada tratamento, na profundidade de 0 – 0,10 m, que após homogeneização, obteve-se uma amostra composta, onde foram determinadas as enzimas Arilsulfatase e β -Glicosidade, segundo metodologia de Mendes et al. (2021) e Fostase Ácida, segundo metodologia de Tabatabai e Bremner (1969)..

Resultados e Discussão

Antes do início do desenvolvimento do projeto, foi realizada análise de solo da área experimental (0,0 a 0,20 m), e as características químicas estão apresentadas na Tabela 1.

Pelos valores obtidos, é possível verificar que o pH (CaCl_2) era de 5,0 e a saturação de bases 54% (Tabela 1). Em 24 de outubro de 2019, foi feita uma aplicação de 1,3 t ha^{-1} de calcário dolomítico, de PRNT 80%, à lanço, com o objetivo de elevar a saturação de bases para 70%. Após o cultivo da soja e do feijão, uma nova amostragem foi realizada, no entanto, individualmente para cada manejo, e as características químicas estão apresentadas na

Tabela 2. Os resultados indicam elevação do pH e da saturação por bases (V%), bem como a redução do alumínio (Al) e acidez potencial (H+Al) (Tabela 2).

De acordo com Malavolta (1981), a aplicação de calcário eleva o pH do solo por meio da redução da concentração de íons hidrogênio (H^+). Isso se deve à presença de carbonatos de cálcio (CaCO_3) e magnésio (MgCO_3), que, ao reagirem com a água do solo, liberam íons cálcio (Ca^{2+}), magnésio (Mg^{2+}), hidroxila (OH^-) e bicarbonato (HCO_3^-). Os cátions Ca^{2+} e Mg^{2+} aumentam a saturação por bases (V%), enquanto os ânions OH^- e HCO_3^- neutralizam a acidez do solo por meio da reação com H^+ . Adicionalmente, o íon hidroxila (OH^-) contribui para a neutralização do alumínio (Al^{3+}), elemento tóxico para as plantas e predominante em condições de baixa acidez.

Com a redução da acidez potencial ($\text{H}^+ + \text{Al}^{3+}$), os coloides do solo, anteriormente ocupados por H^+ e Al^{3+} , passam a ser predominantemente associados aos cátions Ca^{2+} e Mg^{2+} , essenciais ao desenvolvimento das plantas (Malavolta, 1981; Malavolta, 2006). No entanto, observa-se uma redução na CTC após a calagem (Tabela 2), possivelmente em decorrência da diminuição dos teores de H^+ e Al^{3+} , que anteriormente ocupavam dos sítios de troca.

P	M.O	pH	K	Ca	Mg	H+Al	Al	CTC	V	S-SO ₄ ²⁻	B	Cu	Fe	Mn	Zn
mg dm ⁻³	mg dm ⁻³	CaCl ₂				mmol _c dm ⁻³			%						
23 ¹	22	5,8	1,4	28	26	25	0	35	69	25	0,12	2,1	2,1	21,7	1,1
39 ²	21	5,9	1,5	27	22	22	0	37	70	19	0,14	2,1	17	19,9	1,2
27 ³	21	5,8	1,1	26	21	20	0	31	71	10	0,16	2,1	17	19,4	1,1

M.O: Matéria orgânica; S-SO₄²⁻: Enxofre extraível; P: Fósforo; K: Potássio; Ca: Cálcio; Mg: Magnésio; H+Al: Hidrogênio + Alumínio (acidez trocável); CTC: Capacidade de troca de cátions; V%: Saturação por bases; B: Boro; Cu: Cobre; Fe: Ferro; Mn: Manganês; Zn: Zinco. Métodos de extração: P – Resina; B – Água quente; Cu, Fe, Mn e Zn – DTPA. ¹: Manejo convencional; ²: Manejo MOMFS 1 e ³: Manejo MOMFS 2.

Tabela 2. Valores das características químicas do solo da área experimental da camada de 0 - 0,20 m após o cultivo do feijão. Selvíria (MS), 2020.

Em relação aos teores de fósforo (P), destacam-se os manejos MOMFS 2 e, principalmente, MOMFS 1, que apresentaram 39 mg dm⁻³, enquanto o manejo convencional registrou 23 mg dm⁻³. Esse incremento nos manejos MOMFS 1 e 2 pode estar associado à aplicação do remineralizador de solo Brutal Rocks®, cujos nutrientes foram possivelmente solubilizados pela ação dos microrganismos presentes no bioinsumo Brutal Plus®.

Nas Tabelas 3 e 4 estão apresentadas as produtividades de grãos obtidas nas safras 2019/20 a 2023/24, para as diferentes culturas exploradas, em sistema de rotação, na primeira e segunda safra de cada ano agrícola (soja/feijão; arroz/trigo; soja/feijão; sorgo/milho e soja/trigo). Na cultura do sorgo não foi possível avaliar a produtividade em função do grande ataque de maritacas no final do ciclo da cultura (Tabela 4).

Para a produtividade da soja, verifica-se que não houve diferença significativa entre o manejo convencional e o MOMFS 2, para os dois últimos cultivos (Tabelas 3 e 4). O manejo convencional e o MOMFS 2 também foram estatisticamente iguais para a produtividade do feijão no primeiro ano (Tabela 3). Para o arroz, não houve diferença entre o manejo convencional e o MOMFS 1 (Tabela 3), enquanto nos dois anos de cultivo de trigo (Tabelas 3 e 4) e o milho segunda safra (Tabela 4) apresentaram produtividades estatisticamente iguais nos três manejos.

De maneira geral, pode-se observar que o manejo convencional apresentou produtividade superior nos mais variados cultivos (Figura 1). Somando-se as produtividades de todos os cultivos, foram de 697,2 sacas ha⁻¹ no manejo convencional, comparativamente às 614,7 sacas ha⁻¹ do MOMFS 1 e 616,0 sacas ha⁻¹ do MOMFS 2 (Figura 1). Apesar da superioridade do manejo convencional na maioria dos cultivos, as Tabelas 3 e 4 evidenciam resultados positivos obtidos nos manejos MOMFS

1 e 2.

Esses valores podem estar associados às condições proporcionadas pelo sistema plantio direto (SPD), que, aliado à aplicação de composto orgânico e MPCP (Brutal Plus®), possivelmente favoreceu a atividade microbológica do solo. A atuação dos microrganismos, por meio da decomposição do material orgânico, ciclagem e solubilização de nutrientes, pode explicar o desempenho positivo observado nesses manejos (Hungria, 2011; Cardoso e Andreote, 2016).

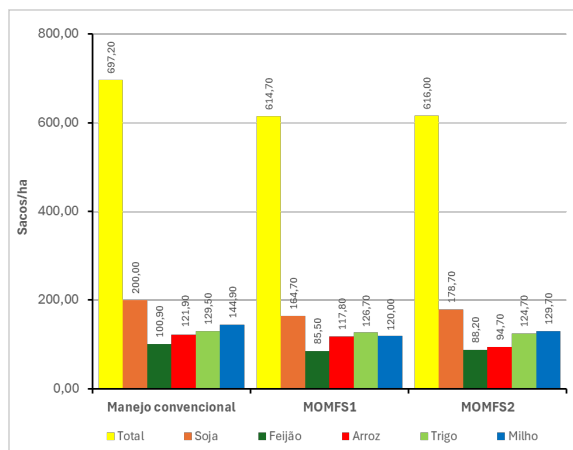


Figura 1. Quantidade de grãos produzidos (sacas ha⁻¹) em cada manejo durante os dez cultivos. Selvíria (MS), 2021-2024.

A Figura 2 ilustra as quantidades de fertilizantes utilizadas em cada manejo na semeadura das culturas, com destaque para o MOMFS 1, com metade da adubação mineral e o MOMFS 2, o qual não houve adubação mineral. Segundo Vieira (2017), os fertilizantes nitrogenados, quando utilizados em excesso, podem contaminar lençóis freáticos através da lixiviação do nitrato (NO³⁻) e a atmosfera, através da emissão de óxido nitroso (N₂O). A ureia é o fertilizante nitrogenado mais utilizado, devido ao baixo custo e ao elevado teor de N. No entanto, sua eficiência pode ser prejudicada pela volatilização da amônia (NH₄⁺).

Os fertilizantes nitrogenados, como a ureia, o nitrato de amônio e o sulfato de amô-

Manejo	2019/2020		2020/2021		2021/2022	
	Soja	Feijão	Arroz	Trigo	Soja	Feijão
Convencional	63,6 a	54,0 a	121,9 a	59,3	65,8 a	46,9 a
MOMFS 1	51,6 b	50,8 b	117,8 a	60,0	53,0 b	34,2 b
MOMFS 2	53,8 b	52,6 a	94,7 b	55,6	55,2 a	35,6 b
Valores de F	6,10*	4,45*	12,90**	2,01 ^{ns}	14,01**	27,34**
CV (%)	12,13	5,76	14,65	11,63	13,19	9,02

*, ** e ^{ns}: significativo a 1%, 5% de probabilidade e não significativo pelo teste F, respectivamente.

Médias seguidas por mesma letra nas colunas não diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade; C.V.: coeficiente de variação.

Tabela 3. Produtividade das culturas (sacas ha⁻¹) em função de diferentes manejos. Selvíria (MS), 2019/20 a 2021/22.

Manejo	2022/2023		2023/2024	
	Sorgo	Milho 2ª Safra	Soja	Trigo
Convencional	-	144,9	70,6 a	70,2 a
MOMFS 1	-	120,0	60,1 b	66,7 a
MOMFS 2	-	129,7	70,6 a	69,1 a
Valores de F	-	2,97 ^{ns}	4,03*	0,95 ^{ns}
CV (%)	-	15,77	17,84	13,43

*, ** e ^{ns}: significativo a 1%, 5% de probabilidade e não significativo pelo teste F, respectivamente.

Médias seguidas por mesma letra nas colunas não diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade; C.V.: coeficiente de variação.

Tabela 4. Produtividade das culturas (sacas ha⁻¹) em função de diferentes manejos. Selvíria (MS), 2022/22 a 2023/24.

nio possuem a amônia (NH₃) como base. Para a obtenção de NH₃, através do processo de Haber-Boch, toneladas de CO₂ são emitidos na atmosfera, o qual é caracterizado como um gás de efeito estufa, intensificando o aquecimento global (Vieira, 2017). Segundo Silva (2014), os fertilizantes nitrogenados podem acidificar e salinizar os solos. A salinização do solo também pode ocorrer com o uso de fertilizantes potássicos, pois são fornecidos, na maioria das vezes, na forma de cloreto de potássio (KCl) (Marschner, 1997).

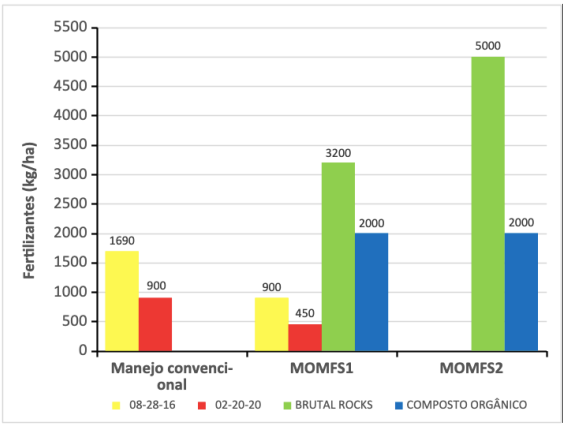
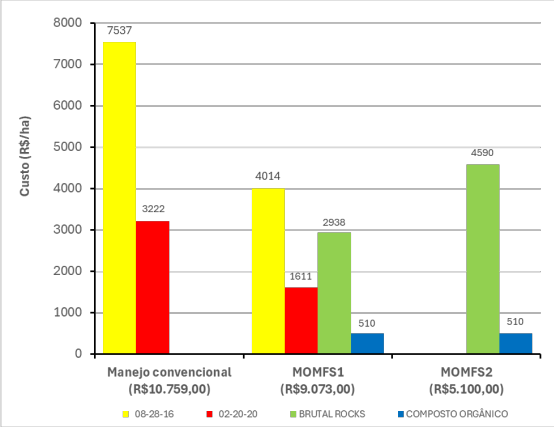


Figura 2. Quantidade de fertilizantes (kg ha⁻¹) utilizados em cada manejo, para instalação das culturas, durante os dez cultivos. Selvíria (MS), 2021-2024.

Além dos impactos ambientais associados ao uso de fertilizantes, sua aplicação nos cultivos representa um custo significativo (Figura

3). Observa-se que, no manejo MOMFS 2, o custo por hectare foi inferior a 50% em relação ao manejo convencional. Assim, embora o MOMFS 2 tenha apresentado produtividades inferiores em determinados cultivos, essa limitação pode ser compensada pela expressiva redução nos custos de implantação.



¹ – valores da tonelada de cada fertilizante obtidos em R\$, obtidos em agosto/2025.

Figura 3. Custo¹ de fertilizantes (R\$ ha⁻¹) em cada manejo durante os dez cultivos. Selvíria (MS), 2021-2024.

Observando os valores das características químicas do solo em amostragem realizada em agosto de 2022, nos três manejos utilizados (Tabela 5), destaca-se o incremento nos valores de P, CTC e V%, quando comparado a Tabela 2. No entanto, é importante ressaltar que em 11 de agosto de 2022 foi realizada uma nova calagem, aplicando-se 2 t ha⁻¹ de calcário dolomítico, à lanço e sem incorporação. As alterações dessa aplicação somadas à aplicação do Brutal Rocks®, composto orgânico, Brutal Plus®, Brutal Cálcio® e Ultrasal®, em cada cultura, foram positivas, e podem ser visualizadas nas características químicas apresentadas na Tabela 6, onde a coleta de solo foi realizada logo após a colheita do trigo (última cultura), em setembro de 2024.

Observando os resultados descritos na Tabela 6, pode-se observar que os manejos

MOMFS 1 e MOMFS 2 apresentaram valores superiores aos do manejo convencional para várias características do solo avaliadas (P, pH, Ca, CTC e V%), indicando que, principalmente o MOMFS 2, é uma estratégia de manejo interessante, considerando a economia com fertilizantes, a produtividade de grãos obtida na maioria dos cultivos utilizados e a sustentabilidade ambiental.

Os valores obtidos na análise da atividade enzimática do solo após um período de 5 anos onde foram realizados 10 cultivos, estão apresentados na Tabela 07. Ao comparar esses dados nota-se aumento na atividade enzimática de forma geral após os cinco anos de cultivo dessa pesquisa. Para a enzima arilsulfatase, esse incremento foi de 60%, enquanto para β -glicosidase foi de 604% e para fosfatase ácida, de 646% comparando o Manejo Convencional com a média dos Manejos MOMFS 1 e MOMFS 2. Solos com maiores níveis de arilsulfatase e β -glicosidase armazenam mais água, possuem menor população de nematoides, apresentam maior eficiência no uso de nutrientes, maior potencial de biorremediação e grãos com maior qualidade nutricional (Mendes, 2024).

CONCLUSÕES

- O Brutal Plus® associado aos fertilizantes foliares Brutal Cálcio® e Ultrasal®, proporcionaram plantas saudias, evitando a utilização de inseticidas e fungicidas;

- Os Manejos MOMFS 1 e MOMFS 2 apresentaram desempenho semelhante ao Manejo Convencional, em relação à produtividade de grãos, porém solos mais saudáveis, com menor custo e maior sustentabilidade ambiental.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Minho Fertil Indústria e Comércio de Fertilizantes pelo fornecimento de parte dos insumos necessários para o desenvolvimento do trabalho de campo.

P	M.O	pH	K	Ca	Mg	H+Al	Al	CTC	V	S-SO ₄ ²⁻	B	Cu	Fe	Mn	Zn
mg dm ⁻³	mg dm ⁻³	CaCl ₂				mmol _c dm ⁻³			%						
37 ¹	18	5,1	1,6	26	20	25	1	72,6	66	7	0,22	1,6	17	19,3	0,8
62 ²	17	5,2	1,0	27	20	25	0	73,0	66	5	0,21	1,8	16	19,1	0,8
65 ³	18	5,9	1,0	29	32	18	0	80,0	82	6	0,10	1,6	10	15,8	0,5

M.O: Matéria orgânica; S-SO₄²⁻: Enxofre extraível; P: Fósforo; K: Potássio; Ca: Cálcio; Mg: Magnésio; H+Al: Hidrogênio + Alumínio (acidez trocável); CTC: Capacidade de troca de cátions; V%: Saturação por bases; B: Boro; Cu: Cobre; Fe: Ferro; Mn: Manganês; Zn: Zinco. Métodos de extração: P – Resina; B – Água quente; Cu, Fe, Mn e Zn – DTPA. ¹: Manejo convencional; ²: Manejo MOMFS 1 e ³: Manejo MOMFS 2.

Tabela 5. Valores das características químicas do solo da área experimental da camada de 0 - 0,20 m após o cultivo do feijão. Selvíria (MS), 2022.

P	M.O	pH	K	Ca	Mg	H+Al	Al	CTC	V	S-SO ₄ ²⁻	B	Cu	Fe	Mn	Zn
mg dm ⁻³	mg dm ⁻³	CaCl ₂				mmol _c dm ⁻³			%						
37 ¹	22	5,8	3,4	34	17	23	0	80,4	75	6	0,40	3,3	46	15,9	5,2
44 ²	21	6,1	3,0	37	15	27	0	83,0	81	7	0,22	3,0	41	15,4	3,8
52 ³	22	6,4	1,9	45	18	27	0	86,9	85	5	0,25	2,8	27	14,9	3,2

M.O: Matéria orgânica; S-SO₄²⁻: Enxofre extraível; P: Fósforo; K: Potássio; Ca: Cálcio; Mg: Magnésio; H+Al: Hidrogênio + Alumínio (acidez trocável); CTC: Capacidade de troca de cátions; V%: Saturação por bases; B: Boro; Cu: Cobre; Fe: Ferro; Mn: Manganês; Zn: Zinco. Métodos de extração: P – Resina; B – Água quente; Cu, Fe, Mn e Zn – DTPA. ¹: Manejo convencional; ²: Manejo MOMFS 1 e ³: Manejo MOMFS 2.

Tabela 6. Valores das características químicas do solo da área experimental da camada de 0 - 0,20 m após o cultivo do trigo. Selvíria (MS), 2024.

Manejos	Arilsulfatase (µg/g.h)	β-Glicosidase (µg/g.h)	Fosfatase ácida (µg/g.h)
Manejos de solo			
Convencional	297,04	690,00	852,59
MOMFS 1	523,70	5.136,15	6.608,15
MOMFS 2	426,67	4.586,15	6.119,26

Tabela 07 – Valores para análise da atividade enzimática do solo das enzimas Arilsulfatase, β-Glicosidase e Fosfatase ácida. Selvíria (MS), setembro/2024.

Fonte: Laboratório de Nutrição de Plantas da UNESP – Ilha Solteira.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. W. de; SANTOS, J. R.; MOURA FILHO, G.; REIS, L. S. Plantas de cobertura e adubação nitrogenada na produção de milho em sistema de plantio direto. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.17, n.7, p. 721-726, 2013.
- AMBROSANO, E.; WUTKE, E.B.; BULISANI, E.A. Feijão. In: In: RAIJ, B.van; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A.; FURLANI, A.M.C. **Recomendações de Adubação e Calagem para o Estado de São Paulo**, 285p. (Boletim Técnico, 100), 1996.
- BERNARDI, A. C. de. C.; MACHADO, P. L. O. de.; SILVA, C. A. **Fertilidade do solo e demanda por nutrientes no Brasil**. In: MANZATTO, C. V.; FREITAS JUNIOR, E. de; PERES, J. R. R. (Ed.). **Uso agrícola dos solos brasileiros**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2002. cap. 6, p. 61-77.
- CANTARELLA, H.; FURLANI, P.R. Arroz de Sequeiro. In: In: RAIJ, B.van; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A.; FURLANI, A.M.C. **Recomendações de Adubação e Calagem para o Estado de São Paulo**, 285p. (Boletim Técnico, 100), 1996.
- CANTARELLA, H. CAMARGO, C.E.O.; FREITAS, J.G. Trigo Irrigado e Triticale Irrigado, In: CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A.; MATTOS Jr, D.; BOARETTO, R.M.; RAIJ, B. van. **Recomendações de Adubação e Calagem para o Estado de São Paulo**, 489 p. (Boletim 100), 2022.
- CAMARGO, C.E.O.; FREITAS, J.G. Trigo e Triticale Irrigados, In: In: RAIJ, B.van; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A.; FURLANI, A.M.C. **Recomendações de Adubação e Calagem para o Estado de São Paulo**, 285p. (Boletim Técnico, 100), 1996.
- CARDOSO, E. J. B. N.; ANDREOTE, F. D. **Microbiologia do solo**. 2ed. Piracicaba: ESALQ, 2016.
- DENARDIN, J. E. et al. **Diretrizes do sistema plantio direto no contexto da agricultura conservacionista**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2012.
- DUARTE, A.P.; SAWAZAKI, E.; FREITAS, R.S.; CANTARELLA, H. Sorgo Granífero, Forrageiro e Vassoura (*Sorghum bicolor*), In: CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A.; MATTOS Jr, D.; BOARETTO, R.M.; RAIJ, B. van. **Recomendações de Adubação e Calagem para o Estado de São Paulo**, 489 p. (Boletim 100), 2022.
- DUARTE, A.P.; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A. Milho (*Zea mays*), In: CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A.; MATTOS Jr, D.; BOARETTO, R.M.; RAIJ, B. van. **Recomendações de Adubação e Calagem para o Estado de São Paulo**, 489 p. (Boletim 100), 2022.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Humberto Gonçalves dos Santos ... [et al.]. 5. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018, 590p.
- FERNANDES, F. A.; CARDOSO, B. M.; ARF, O.; BUZETTI, S. Silicon in the production, nutrient mineralization and persistence of cover crop residues. **AgriEngineering**, v.6, n.4, p.4395-4405, 2024. <https://doi.org/10.3390/agriengineering6040249>
- FERREIRA, D.F.; SISVAR: **Sistema de análise de variância**. versão 4.2. Lavras, Universidade Federal de Lavras, 2000.
- HUNGRIA, M. et al. Variações qualitativas e quantitativas na microbiota do solo e na fixação biológica do nitrogênio sob diferentes manejos com soja. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v.31, n.6, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0100-06832007000600017>
- HUNGRIA, M. **Inoculação com *Azospirillum brasilense*: inovação em rendimento a baixo custo**. Documentos n.395. Embrapa Soja, Londrina, PR. 36p. 2011.
- KAPPES, C.; ZANCANARO, L. Sistemas de consórcios de braquiária e de crotalárias com a cultura do milho. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo**, v. 14, n. 2, p. 219-234, 2015.
- MADARI, B. E. Medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas: o papel do manejo e conservação do solo. In: SEMINÁRIO AGROPECUÁRIA NO CERRADO FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, 2018, Goiânia. **Anais...** Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2018.

- MALAVOLTA, E. **Corretivos cálcicos, magnesianos e calco-magnesianos**. In: Manual de química agrícola: adubos e adubação. Viçosa: Agronômica Ceres, 1981. 596 p.
- MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. 1Ed. Viçosa: Agronômica Ceres, 2006. 631p.
- MARSCHNER, H. **Mineral nutrition of higher plants**, 2ª Ed. San Diego: Academic Press, 1997. 649p.
- MASCARENHAS, H.A.A; TANAKA, R.T. Soja, In: RAIJ, B.van; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A.; FURLANI, A.M.C. **Recomendações de Adubação e Calagem para o Estado de São Paulo**, 285p. (Boletim Técnico, 100), 1996.
- MENDES, I. C. **Bioanálise de solo: o mais novo aliado para sustentabilidade agrícola**. In: Congresso Nacional de Milho e Sorgo, 34, Palmas (TO), 2024.
- MENDES, I.C., et al. **BioAS: uma maneira simples e eficiente de avaliar a saúde do solo**. Planaltina, DF, Embrapa Cerrados, 2021. 50p. (Documentos 369)
- PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C.H. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações pra uso de aplicativos**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 309p.
- QUAGGIO, J.A.; CANTARELLA, H.; ROSOLEM, C.A.; CRUSCIOL, C.A.C. Soja (*Glycine max*), In: CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A.; MATTOS Jr, D.; BOARETTO, R.M.; RAIJ, B. van. **Recomendações de Adubação e Calagem para o Estado de São Paulo**, 489 p. (Boletim 100), 2022.
- RAIJ, B. van; ANDRADE, J.C.; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J. A. **Determinação da Matéria Orgânica**. In: RAIJ, B. van; ANDRADE, J.C.; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J. A., eds. Análise química para avaliação da fertilidade de solos tropicais. Campinas, Instituto Agronômico de Campinas, p.189-199, 2001.
- SILVA, A. O. da. A fertirrigação e o processo de salinização de solos em ambiente protegido. **Nativa**, Sinop, v.2, n.3, p.180-186, 2014.
- TABATABAI, M.A.; BREMNER, J.M. Use of p-nitrophenyl phosphate for assay of soil phosphatase activity. **Soil Biology and Biochemistry**, v. 1, n. 4, p. 301-307, 1969.
- VIEIRA, R. F. **Ciclo do nitrogênio em sistemas agrícolas**. 1Ed. Brasília: Embrapa, 2017. 165p.
- WUTKE, E.B.; CHIORATO, A.F.; ESTEVES, J.A.F.; CARBONELL, S.A.M.; AMBROSANO, E. J.; LEMOS, L.B.; SORATTO, R.P.; ARE, O.; CANTARELLA, H. Feijão (*Phaseolus vulgaris*) In: CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A.; MATTOS Jr, D.; BOARETTO, R.M.; RAIJ, B. van. **Recomendações de Adubação e Calagem para o Estado de São Paulo**, 489 p. (Boletim 100), 2022.